

Prefeituras de quadras criam poder paralelo

■ Moradores já organizaram 110 associações comunitárias que conseguem consertar calçadas e jardins, além de fazer convênios

Luiz Antonio

MARGARETE VITÓRIA

Um poder paralelo, não governamental, toma conta dos principais bairros da capital. São as 118 prefeituras das quadras do Plano Piloto, incluindo as das asas Sul e Norte e do Lago. Ao contrário das instaladas nos municípios brasileiros, caracterizadas como órgãos de governo, as prefeituras brasilienses são essencialmente comunitárias, integradas pelos moradores das Asas Norte e Sul.

Idealizadas no início da década de 70, elas já se consolidaram como braço auxiliar da comunidade para reivindicar infra-estrutura nas quadras, e como instrumento de socialização dos brasilienses, que vivem numa cidade considerada fria, devido a seu planejamento urbanístico.

“A superquadra é o nosso quintal”, conta o prefeito da superquadra 303 Sul, Reinaldo Lima Martins, assessor parlamentar do Banco do Brasil no Congresso Nacional. Alagoano, ele mora há 21 anos na 303 Sul, onde foi criada a primeira prefeitura do Plano Piloto, em 1977. Ele afirma que se dedicou à administração comunitária porque gosta da quadra. “Minha filha mais velha, de 21 anos, chegou aqui com dois meses de idade”.

Reeleição — Reeleito pela terceira vez pelos síndicos dos blocos, Reinaldo tem a adesão de 11 condomínios, que contribuem mensalmente com um salário mínimo para a prefeitura, que arrecada cerca de CR\$ 200 mil. São descontados cerca de 2% da cota

de condomínio de cada morador.

Os recursos vão para a melhoria de infra-estrutura da quadra, como pintura dos quebra-molas, conserto de calçadas e bancos e para urbanização. A verba também é investida em festas como Natal e Dia das Crianças.

A contribuição financeira é vista pelos moradores como uma forma “profissional” de realizar o trabalho da prefeitura, que agora tem plano de contratar três funcionários para fazer pequenos serviços na quadra, como jardinagem e pintura de meio-fio.

Vantagens — Os moradores querem também que a prefeitura feche contratos coletivos com empresas prestadoras de serviços, beneficiando todos os condomínios. A manutenção de elevadores, por exemplo, seria feita por uma única firma, diminuindo os custos do serviço. Um contrato com lojas comerciais também está em andamento, para oferecer desconto aos moradores.

“O comércio ganha clientela cativa e nós economizamos dinheiro”, diz a moradora Ana Maria Cardoso.

“Não podemos esperar de braços cruzados por uma iniciativa do governo”, justifica Reinaldo Lima Martins, ao defender que a comunidade deve ocupar o seu espaço.”

“Não aceitamos ingerência do governo porque quem manda na quadra é a comunidade” diz o prefeito. Para ele, o governo não tem condições de atender de forma satisfatória as necessidades de

todas as superquadras do Plano Piloto. Reinaldo defende que parte dos impostos pagos sejam repassados às prefeituras organizadas.

Parceria — Outras prefeituras trabalham mais próximas ao governo. É o caso das que foram organizadas pela Associação de Moradores das quadras 700 Norte e Sul, que já contam com 24 quadras associadas, das 27 existentes.

A associação já conseguiu do governo do DF cerca de CR\$ 17 milhões para asfaltar trechos de algumas quadras. “Não consertamos nada, cobramos do governo”, diz o presidente da Associação, Adelson Cardoso, funcionário do Banco Central.

A prefeitura da 315 Sul, não exige contribuição financeira dos moradores, mas com o dinheiro de uma gincana, mandou confeccionar adesivos para identificar os carros da superquadra. Além disso, conseguiu desconto de 10% na lavagem e troca de óleo de veículos nos postos de gasolina da vizinhança.

Mas os moradores querem que o governo garanta melhor iluminação, além de segurança, segundo o prefeito Marco Antônio Amorim, presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, que congrega 40 prefeituras — existem 60 superquadras na Asa Sul.

Entre as conquistas já obtidas junto ao governo, estão a melhoria do parque infantil da quadra, sinalização das ruas e poda de árvores.



Moradores da 315 Sul têm adesivo para identificar carros e conseguiram desconto em posto de gasolina

Jornal local e passeio a embaixadas

A primeira prefeitura do Plano Piloto nasceu do pedido de uma pequena brasiliense a seu pai, Márcio Cotrim, síndico de um dos blocos da superquadra 303 Sul, em 1977. “O senhor podia ser síndico da quadra”, disse a menina ao então chefe da Assessoria de Marketing do Banco do Brasil. Em pouco tempo, os síndicos dos nove prédios fundaram a prefeitura e 17 secretarias municipais.

“A quadra é uma cidadezinha e precisa ter prefeito”, defende en-

tusiasmado Márcio Cotrim, atualmente morador do Lago Sul. Ele conta que, há 17 anos, o carro-chefe da prefeitura era integrar a comunidade. Com esse objetivo, foram programadas excursões às embaixadas para todas as crianças da superquadra.

Elas conversavam com os embaixadores, experimentavam comidas típicas, assistiam a filmes sobre os países e voltavam para a quadra prontas para sortear o país seguinte a ser visitado. O pas-

seio ao exterior era feito em ônibus de agência de turismo da quadra, que fornecia desconto de 20% para a prefeitura.

Os moradores criaram o jornal da quadra, que eles mesmos distribuíam nos apartamentos. Os custos eram pagos pelas lojas da área, que anunciavam seus produtos. O jornal abria espaço, ainda, para serviços oferecidos pelos moradores, além de venda e aluguel de imóveis.